

Zootecnia

**Relato de caso: miíase em região periocular em suíno reprodutor da raça Duroc.**

Lívia Raquel Chagas Borges - 7º período de Zootecnia

Luís Eduardo Resende Paiva - 8º período de Medicina Veterinária

Pedro Henrique da Silva - 9º período de Zootecnia

Luiz Gabriel Novais dos Reis - 2º período Medicina Veterinária

Lucas Isaac Silveira Barreto - Residente do Hospital Veterinário - UFLA

Vinícius de Souza Cantarelli - Professor do Departamento de Zootecnia/UFLA - Orientador(a)

**Resumo**

A miíase é uma enfermidade caracterizada pela infestação de tecidos vivos por larvas de dípteros, que utilizam secreções ou lesões pré-existentes como porta de entrada. Essa condição pode causar dor, necrose, inflamação e predispor a infecções secundárias. Em suínos, sua ocorrência é rara em sistemas tecnificados, mas, quando presente, compromete o bem-estar, reduz o desempenho produtivo e reprodutivo e eleva os custos de tratamento, tornando a prevenção e o diagnóstico precoce essenciais. Este trabalho descreve um caso de miíase em região periocular de um suíno macho inteiro da raça Duroc, pertencente ao setor de suinocultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O animal, em treinamento para reprodutor, possuía 9 meses e 23 dias de idade, 150 kg de peso vivo e encontrava-se alojado em baia individual de 6 m<sup>2</sup>. O caso ocorreu em junho de 2025, quando o funcionário responsável notificou os residentes do Hospital Veterinário da UFLA após observar lesões periorbitais. Foram identificadas duas feridas ventrais próximas às comissuras palpebrais médias, sendo a do lado direito maior e em maior proximidade ao globo ocular. O protocolo terapêutico incluiu higienização com clorexidina degermante e água, seguida da exploração das feridas e remoção das larvas. A lesão esquerda foi desbridada com gaze e peróxido de hidrogênio, enquanto a direita, pela proximidade ao olho, foi desbridada apenas com gaze, evitando riscos de irritação ocular. Posteriormente, aplicou-se unguento associado a Tanicid diretamente nas feridas e administrou-se ivermectina por via subcutânea, na dose de 300 mcg/kg. Como conduta pós-procedimento, recomendou-se limpeza diária com gaze umedecida e aplicação de spray prata, protegendo os olhos do animal. O caso demonstra que a miíase não resultou apenas da presença de moscas, mas também de características anatômicas da raça Duroc, que apresenta pregas faciais propensas ao acúmulo de secreções, favorecendo a oviposição. Além disso, falhas no monitoramento diário e fatores ambientais contribuíram para a evolução da lesão. Conclui-se que, embora incomum, a miíase em suínos pode causar prejuízos relevantes. A higiene, o monitoramento constante e a prevenção são fundamentais para evitar novos casos. No presente relato, a adoção de manejo higiênico da região facial mostrou-se essencial para reduzir riscos de recorrência, assegurando saúde, bem-estar e eficiência reprodutiva.

Palavras-Chave: Sanidade animal, Bem-estar, Parasitose.

Link do pitch: <https://youtu.be/XCANDiWJ6So4>